

# Brasília em Questão: passado, presente e futuro em debate

OPINIÃO BRASILIENSE

Brasília, cidade-céu/rainha do planalto/cada vez te quero mais/ó linda capital da paz. A letra desta canção sintetiza o clima de ufanismo reinante na época da inauguração da cidade. Há 25 anos, Brasília se erguia em meio ao cerrado seco. Seu traçado urbano causava as mais antagônicas opiniões. Seus ideais de igualdade também. Mas, naquele momento, seria quase impossível a realização de uma avaliação crítica do papel da "Capital do Futuro". Hoje, passado um quarto de século, a cidade, sua organização especial/social/econômica e as perspectivas futuras encontram campo fértil para a discussão. E é justamente este o tema do livro *Brasília, Ideologia e Realidade — Espaço Urbano em Questão*, que reúne trabalhos de doze professores da Universidade de Brasília e que será lançado hoje, no Auditório Dois Candangos (UnB), a partir das 18 horas. Na ocasião, estarão presentes os autores, o reitor Cristóvam Buarque e decanos, diretores de Institutos e Faculdades e Chefes de Departamentos vinculados à problemática urbana. No local, também, estarão sendo vendidos e autografados os exemplares da obra; preço único de Cr\$ 55 mil.

Mais que uma avaliação crítica e polêmica da cidade, a obra tem a função de resgatar a ponte entre a comunidade e a Universidade, além de ampliar o campo de debate sobre Brasília (que no livro engloba todo o Distrito Federal, atingindo até algumas cidades do estado de Goiás). Para isto, sua distribuição foi realizada em três capítulos: o primeiro tratando sobre os antecedentes políticos e históricos da cidade; depois, a atual organização espacial (econômica/social), integrando aspectos arquitetônicos e antropológicos e entendendo Brasília como o sistema urbano do Distrito Federal, e, por fim, o futuro da cidade: uma avaliação prospectiva.

A idéia da organização de uma coletânea de textos sobre Brasília surgiu da própria lacuna existente na literatura sobre a cidade, composta basicamente de obras dos pioneiros e pesquisas acadêmicas. "No limiar de seus primeiros vinte e cinco

anos, a cidade está merecendo um "repensar" do processo de urbanização que a gerou e daquele que ela própria está, agora, a alimenta", afirma o professor Aldo Paviani, organizador da obra. Ele coloca ainda que é preciso "recuperar Brasília para o debate intelectual em torno de questões antes turvadas pela emotividade dos que eram contra ou a favor da transferência da Capital para o Planalto Central. O transcorrer do tempo abre espaço para um debate mais isento, mais penetrante e, por isto, mais lúcido e profíquo".

Para a realização de *Brasília em Questão*, os professores organizaram debates quinzenais, que tinham a função de discutir os diversos artigos: complementá-los e/ou atualizá-los. "A série de ensaios foi amplamente discutida em seminários, tendo os autores explicitado seus pontos de vista livremente. Foi resguardada ampla liberdade de opinião, o que levou a um enriquecimento da obra", explica Aldo Paviani. A seu lado, figuram os nomes de Paulo Bicca, Lia Zanotta Machado, Frederico de Holanda, Benicio Viero Schmidt, Luiz Alberto Cordeiro, Maria Elaine Kohlsdorf, Ricardo Libanez Farret, Gunter Roland Kohlsdorf, Suely Franco Gonzales, Themis Quesado de Magalhães e Ignez Costa Barbosa Ferreira.

Outro dos grandes trunfos da obra é que ela possui um elenco de ensaios que procura atender à demanda de amplo campo do conhecimento, ou seja, engloba visões que vão da Arquitetura à Geografia, da Antropologia ao Urbanismo, passando pela Sociologia, pela Ciência Política, pela Economia Urbana e pela História, entre outras áreas. O livro começa com um prefácio de Milton Santos: "Ai está, pois, o retrato vivo da primeira grande cidade brasileira da era científico-técnica, prova concreta de como, no espaço humano, se encontram enfeixadas vontades diversas hierarquizadas segundo os tempos e diferentes em escala, índole e alcance". Prossegue com o artigo de Ricardo Farret: O Estado, a questão territorial e as bases da implantação de Brasília, que

mostra a idéia da construção da cidade como uma epopeia de bandeirantes e questiona as raízes que levaram à sua implantação.

Depois é a vez de Benicio Viero Schmidt com *Brasília como centro político*, que explora as motivações históricas e políticas que possibilitaram a criação da cidade. O processo de urbanização e a produção do espaço metropolitano de Brasília é tema do artigo de Ignez Barboza Ferreira, que trata da produção do espaço urbano relacionando-o ao processo de urbanização do país. Logo após, o próprio Aldo Paviani fala de *A metrópole terciária: o processo de urbanização em termos da evolução do crescimento, distribuição espacial da população e de um conjunto de elementos sócio-econômicos*.

Em *As formas concretas da segregação residencial em Brasília*, Suely Franco Netto Gonzalez organiza dados, descrições e análises sobre a produção, distribuição e reprodução dos espaços residenciais. Paulo Bicca já procura revelar alguns dos mitos aos quais Brasília foi exposta e como eles criariam sérias barreiras e censuras às críticas da Nova Capital: *Brasília: mitos e realidades*. A partir daí, seguem-se três ensaios que, sob óticas diferentes, enfocam questões de percepção e apropriação da cidade: *A morfologia interna da Capital*, de Frederico de Holanda; *As imagens de Brasília*, de Maria Elaine Kohlsdorf e *Imagens do espaço: imagens de vida*, de Lia Zanotta Machado e Themis Quesado de Magalhães. E, finalmente, o texto de Luiz Alberto Cordeiro e Gunter Kohlsdorf, que encerra a coletânea: *Brasília: algumas especulações prospectivas*.

Uma obra inédita, polêmica (até internamente), que mostra a realidade do Distrito Federal de várias formas e numa linguagem acessível. Uma contribuição aos estudiosos do urbanismo e até mesmo aos políticos, uma vez que apresenta problemas polêmicos ligados à ação do Governo na cidade. A obra recebe o apoio do Decanato de Extensão, do IAB/DF e da Editora Projeto/CNPq.